Coisas do tio Boris

Post (0056)

– Depois de muito batalhar e graças às novas leis da ex-União Soviética, o tio Boris (Judeu) conseguiu permissão para emigrar para Israel, como muitos outros camaradas russos.
– Porém, ele se queixava:
– Discriminavam-me, não queriam que eu saísse, me investigavam tempo todo… , e eu sou uma boa pessoa.
– Por fim, se deram conta e concordaram com a sua saída.
– No dia da partida, na alfândega, um oficial russo ao revistar as suas bagagens de repente, abre uma delas e pergunta:
– **Que é isto?**
– Perdão – disse Boris – você deve perguntar: **"- Quem é este?**". – Este é um busto do camarada Stalin, nosso querido ideólogo e grande dirigente do partido. E eu o levo para nunca me esquecer dele.
– É verdade – disse o guarda – ele pensava diferente dos judeus, porém o felicito… Passe!
– Tio Boris chega a Tel Aviv e quando é revistado na alfândega, o oficial israelense abre sua bagagem e lhe pergunta:
– Que é isto?
– Perdão – disse Boris – você deve perguntar: **"Quem é este"'**.
– Este é o maldito ditador anti-semita Stalin por quem

sofremos tantas desgraças e misérias. Trago este busto para não esquecer de seu rosto e ensinar aos jovens quem nos fez sofrer dia após dia!
– Bom, senhor, acalme-se – disse o guarda – Você já está aqui, em Israel, pode passar… – Passe, passe que sua família o espera!
– E tio Boris é recebido com grande alegria por seus irmãos, sobrinhos e toda a família. Vão todos ao kibutz, onde haviam preparado uma grande festa para recebê-lo. Quando chegaram a casa, lhe disse um sobrinho:
-Tio, venha ver primeiro os seus aposentos, deixar suas coisas e se refrescar.
– E logo o acompanham ao seu quarto e o ajudam com suas coisas.
– E, quando Boris abre a mala e coloca o busto sobre sua cama, o sobrinho pergunta:
–**Quem é esse?**
-Desculpa, – disse Boris – deves perguntar: **“Que é isso”’.**– Isso, querido sobrinho, são cinco quilos de ouro puro.
Texto recebido de um velho amigo – NG Canela – Agosto 2010

Enquete

Post (0047)

– Um departamento da ONU, não sei qual, resolveu fazer uma

enquete sobre a distribuição de alimentos no mundo, para tanto formulou a seguinte pergunta, que enviou para os dirigentes dos países membros:

– Respondam, por favor, com honestidade:
– Dando a sua opinião com respeito à escassez de alimentos no restante do mundo.

A pesquisa foi um fracasso…

A maioria dos dirigentes não se deu ao trabalho de responder.

Os argentinos pôs sua vez estranharam a expressão, **por favor**, e os Cubanos a palavra **opinião** em desuso na sua ilha;

Os povos árabes disseram que **não dão nada**;

Os bolivianos não entenderam o que é **respeito**;

Já os Europeus responderam desconhecer o termo **escassez** e os africanos o que são **alimentos**;

Os Americanos do norte responderam perguntando o que seria **resto do mundo**? ;

E finalmente os brasileiros abriram uma CPI para discutir esta tal de honestidade.

Fonte: Esta foi publicada em um jornal local – NG Canela – Janeiro 2010